



PROGCLIMA



BOLETIM DE PROGNÓSTICO CLIMÁTICO

Ano 14

28 de fevereiro de 2017

Número 2

Previsão de Consenso

Sumário Executivo

O destaque nos campos atmosféricos e oceânicos globais, em janeiro de 2017, foi o aquecimento das águas superficiais dos oceanos Pacífico, adjacente à costa da América do Sul, e Atlântico, adjacente à costa sudeste e sul do Brasil. Este padrão de anomalias de Temperatura da Superfície do Mar (TSM) também foi associado às condições de bloqueio atmosférico que inibiram a ocorrência de chuvas na grande área central do Brasil, refletindo na ausência de clássicos episódios de Zona de Convergência do Atlântico Sul (ZCAS) em janeiro passado. No oeste da Amazônia, o aumento do volume de chuvas causou a elevação dos níveis dos rios Negro, Tapajós e Amazonas, cujas cotas já estão próximas dos valores máximos históricos.

A persistência de anomalias positivas de TSM na região do Atlântico Tropical Norte contribuiu para a atuação da Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) - principal mecanismo associado à ocorrência de chuvas no norte do Nordeste - ligeiramente ao norte de sua posição climatológica. Em meados de fevereiro corrente, a atuação conjunta de um pulso da oscilação intrassazonal, favorável à ocorrência de chuva sobre a América do Sul, bem como a formação de vórtices ciclônicos na alta troposfera e de linhas de instabilidade ao longo da costa, resultou em elevados volumes de chuva no leste do Pará e no norte dos Estados do Maranhão, Piauí e Ceará. Ressalta-se o caráter transiente destes mecanismos causadores de precipitação.

PREVISÃO MAM/2017

A previsão por consenso¹ para o trimestre março a maio de 2017 (MAM/2017) indica maior probabilidade dos totais trimestrais de chuva ocorrer na categoria acima da normal climatológica no norte da Região Norte, com distribuições de probabilidades para as categorias acima, dentro e abaixo da faixa normal climatológica: 40%, 35% e 25% para o norte do Pará e Amapá e 35%, 40% e 25% para o norte do Amazonas e noroeste do Pará. Para o norte da Região Nordeste, os indicadores climáticos globais apontam maior probabilidade das chuvas se situarem na categoria abaixo da faixa normal climatológica, com distribuição de 25%, 35% e 40% para as categorias acima, dentro e abaixo da faixa normal climatológica, respectivamente. Para a Região Sul, a previsão por consenso indica maior probabilidade das chuvas se situarem dentro da faixa normal, com a seguinte distribuição: 35%, 40% e 25% para as categorias acima, dentro e abaixo da faixa normal climatológica, respectivamente. As demais áreas do País (área cinza do mapa) apresentam baixa previsibilidade climática sazonal. As temperaturas podem ocorrer entre normal a acima da normal climatológica no centro-sul do Brasil e dentro da normalidade nas demais áreas. Ressalta-se o aumento climatológico das incursões de massas de ar frio no decorrer do trimestre MAM/2017.



Figura 1 - Previsão probabilística (em tercís) de consenso do total de chuva para o trimestre fevereiro a abril de 2017.

¹Previsão por consenso elaborada pelo Grupo de Trabalho em Previsão Climática Sazonal do Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (GTPCS/MCTIC), com contribuições de meteorologistas do INMET, FUNCEME e Centros Estaduais de Meteorologia. Para informações adicionais sobre a previsão de consenso, acessar o portal do INPE/CPTEC.

LIMITES CLIMATOLÓGICOS DA FAIXA NORMAL PARA O TRIMESTRE MAM

As Figuras 2 e 3 mostram os valores históricos da precipitação acumulada ao longo do trimestre março a maio (MAM), correspondentes aos limites inferior e superior do tercil médio da distribuição climatológica (faixa normal). O exemplo a seguir ilustra como o usuário pode combinar as informações dos três mapas para traduzir o prognóstico em termos de milímetros de chuva, para sua localidade de interesse.

Considere-se o caso da localidade de Maceió, em Alagoas (seta vermelha nas figuras ao lado). Os mapas indicam que a faixa normal de precipitação acumulada no trimestre MAM/2017 situa-se, aproximadamente, entre 300 mm e 500 mm. Combinando esta informação com a previsão de consenso ilustrada na Figura 1, obtém-se que a probabilidade prevista da chuva acumulada em Maceió-AL ficar abaixo de 300 mm neste trimestre é de aproximadamente 40%. Do mesmo modo, a probabilidade de que chuva exceda 500 mm é de 25%. Finalmente, a probabilidade prevista de que a chuva acumulada em Maceió-AL fique entre 300 mm e 500 mm é de aproximadamente 35%.

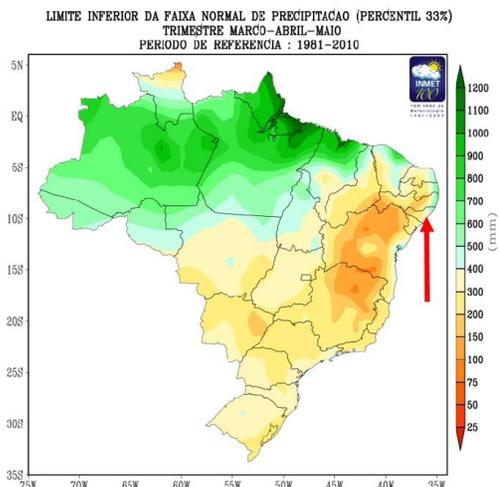


Figura 2 - Limite inferior da faixa normal de precipitação para o trimestre MAM.

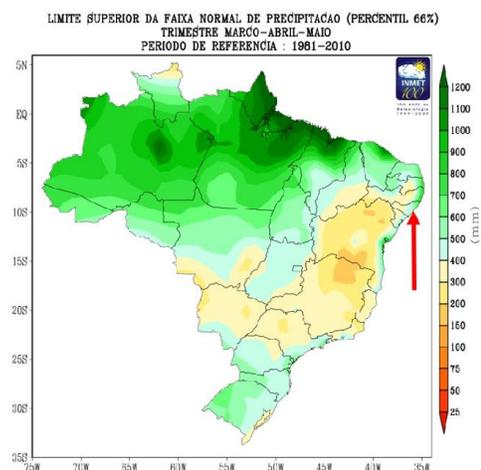


Figura 3 - Limite superior da faixa normal de precipitação para o trimestre MAM.

Para informações mais detalhadas sobre o limite inferior e superior da faixa normal, para diversas localidades do Brasil, acessar o link: <http://www.inmet.gov.br>.

ALERTA SOBRE O USO DAS PREVISÕES CLIMÁTICAS: A previsão foi baseada em modelos de Circulação Geral da Atmosfera (MCGA) e Circulação Geral Acoplado Oceano-Atmosfera (MCGC) e do modelo atmosférico regional ETA do INPE/CPTEC, nos modelos estocásticos rodados no Instituto Nacional de Meteorologia (INMET), no modelo ECHAM4.6 rodado pela Fundação de Meteorologia e Recursos Hídricos do Ceará (FUNCEME), e nos resultados dos modelos disponibilizados pelo International Research Institute for Climate Prediction (IRI), National Centers for Environmental Prediction (NCEP), ECMWF, Meteo-France e UK Met Office, bem como pelos Centros Produtores Globais (GPCs) da Organização Meteorológica Mundial (OMM), além das análises das características climáticas globais observadas. Essa informação é disponibilizada gratuitamente ao público em geral, porém, nenhuma garantia implícita ou explícita sobre sua acurácia é dada pelo INPE/CPTEC. O uso das informações contidas nesse boletim é de completa responsabilidade do usuário. Este boletim é resultado da reunião de análise e previsão climática realizada pelo Grupo de Trabalho em Previsão Climática Sazonal (GTPCS) do MCTIC, liderado pelo Centro Nacional de Monitoramento e Alerta de Desastres Naturais (CEMADEN), INPE/CPTEC e INPA, com a colaboração de meteorologistas do Instituto Nacional de Meteorologia (INMET), da Fundação Cearense de Meteorologia e Recursos Hídricos (FUNCEME) e dos Centros Estaduais de Meteorologia.